

Releitura de Lygia Fagundes Telles

Ascensión Rivas Hernández
Helena Bonito Pereira
(org.)



RELEITURA DE
LYGIA FAGUNDES TELLES

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

Chanceler: Davi Charles Gomes

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Decano: Helena Bonito Pereira

ASCENSIÓN RIVAS HERNÁNDEZ
HELENA BONITO PEREIRA
(org.)

RELEITURA DE
LYGIA FAGUNDES TELLES



Copyright © 2014, Editora Mackenzie,
Ediciones Universidad de Salamanca.

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie
e às Ediciones Universidad de Salamanca.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer
meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie e das
Ediciones Universidad de Salamanca.

Coordenação editorial: Joana Figueiredo
Capa: Rubens Lima
Ilustração de capa: Estúdio Ilustranet
Manuscrito da quarta capa: Acervo da Biblioteca Nacional
Copidesque: Carlos Villarruel
Diagramação e revisão: Crayon Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Releitura de Lygia Fagundes Telles / Ascensión Rivas Hernández, Helena Bonito Pereira, (org.). -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Mackenzie e Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN: 978-85-8293-056-4 (Editora Mackenzie)
ISBN: 978-84-9012-478-9 (Ediciones Universidad de Salamanca)

1. Telles, Lygia Fagundes - Crítica e interpretação I. Rivas Hernández, Ascensión. II. Pereira, Helena Bonito.

14-10771

CDD-869.909

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : História e crítica 869.909

EDITORA MACKENZIE
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino, 7º andar
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora.html

EDICIONES
UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
Plaza de San Benito, 1 – 37002 – Salamanca
+ 34 923294825 – + 34 923294587 – www.cebusal.es

SUMÁRIO

PRÓLOGO	
Ascensión Rivas Hernández e Helena Bonito Pereira	7
NARRACIÓN Y MEMORIA EN <i>AS HORAS NUAS</i> DE LYGIA FAGUNDES TELLES	
Ascensión Rivas Hernández	13
ROMANCE DE LYGIA FAGUNDES TELLES NO CINEMA: <i>AS MENINAS</i>	
Helena Bonito Pereira	33
SOBRE LEMBRAR E ESQUECER EM LYGIA FAGUNDES TELLES: RECORRÊNCIAS NA SUA FICÇÃO E MEMÓRIA RECRIADA	
Suênio Campos de Lucena.....	45
<i>FICÇÃO E/OU MEMÓRIA – AÍ É QUE ESTÁ O X DO PROBLEMA!</i> (DE LA DILUICIÓN MEMORALÍSTICA EN LA OBRA DE LYGIA FAGUNDES TELLES)	
Carlos Paulo Martínez Pereiro	57
CONFLUÊNCIAS ENTRE A NARRATIVA NO CONTO «VERDE LAGARTO AMARELO» E A NARRATIVA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA	
Livia Mesquita de Sousa e Terezinha de Camargo Viana	79
UNA DIFUSA IMAGEN DEL ESPEJO (LAS NOVELAS DE FORMACIÓN DE LYGIA FAGUNDES TELLES)	
Antonio Maura	91

ELEMENTOS DE LA PICARESCA ESPAÑOLA EN “À CONFISSÃO DE LEONTINA”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES: UN ESTUDIO TRANSTEXTUAL Daniel Arrieta Domínguez	105
LYGIA FAGUNDES TELLES E NÉLIDA PIÑON: DUAS ESCRITORAS BRASILEIRAS Maria Inês de Moraes Marreco	117
LA NOVELA NEGRA Y POLICIACA EN BRASIL: LYGIA FAGUNDES TELLES, ENTRE EL MISTERIO Y LA FANTASIA Àlex Martín Escribà e Javier Sánchez Zapatero	129
PASSAPORTE PARA A CHINA E O NOIVADO DE LYGIA FAGUNDES TELLES COM A REALIDADE Ana Carolina de Oliveira Coutinho Maussion	145
PASSAPORTE PARA A CHINA: UMA VIAJANTE EM TRÂNSITO Gínia Maria Gomes	161
A LINGUAGEM DO TRAUMA NA LITERATURA: UMA LEITURA DE <i>É ISTO UM HOMEM?</i> , DE PRIMO LEVI, E <i>AS MENINAS</i> , DE LYGIA FAGUNDES TELLES Vanessa Aparecida Ventura Rodrigues	175

PRÓLOGO

ASCENSIÓN RIVAS HERNÁNDEZ E HELENA BONITO PEREIRA

Esta coletânea surgiu em 2010 com a publicação de um livro sobre dois ícones da literatura brasileira: Machado de Assis e Nélide Piñon. Nos volumes seguintes, foram publicadas monografias sobre alguns dos mais emblemáticos escritores brasileiros, como Machado de Assis (2011), João Cabral de Melo Neto (2012), Jorge Amado (2013), e agora esta homenagem a Lygia Fagundes Telles que traz ensaios de estudiosos espanhóis e brasileiros sobre a obra da autora.

As grandes instituições acertam ao apoiarem projetos que se desenvolvem à margem de interesses econômicos. O convênio entre a Universidade de Salamanca – por meio do Centro de Estudos Brasileiros – e a Academia Brasileira de Letras, em 2010, dá seus frutos ano a ano na forma de encontros acadêmicos que se materializam em livros cuja tendência é tornar-se permanente. Nas jornadas sobre Lygia Fagundes Telles, realizadas em outubro de 2013, foram abordados os temas mais significativos de sua literatura: a complexidade, apesar da aparente simplicidade de suas criações; a relação entre o memorialístico e o ficcional, o fantástico, o realista, o metafórico e o verossímil na produção lygiana; o apurado perfeccionismo que transforma a obra da escritora em um *work in progress*; o feminino e as implicações oriundas do gênero; e a sensibilidade.

Foi emocionante a intervenção da acadêmica Rosiska Darcy, cujo texto, infelizmente, não pôde ser incluído neste volume. Rosiska defendeu a fundamental importância da mulher na obra de Telles e a profunda militância da escritora como defensora das causas femini-

nas. Para Darcy, Lygia teve um papel fundamental na criação de uma nova imagem da mulher na sociedade brasileira, refletindo, em seus personagens, diversas facetas da realidade e respondendo a diferentes ângulos de sua sexualidade e da forma de estar no mundo. O momento mais comovente para alguns de nós foi a apaixonada explicação sobre as misteriosas figuras de Ananta e do homem-cavalo no romance *As horas nuas*, segundo Rosiska uma das obras mais importantes da literatura brasileira. Ananta – e com ela todo o romance – tem um profundo valor metafórico. É um personagem que não fala, só escuta – é psicoterapeuta –, e o que escuta é o fim de uma época representada na figura de Rosa Ambrósio. Como seu complemento, a estranha figura que se transforma em cavalo é encarnada pelo centauro, que já representou Fídias nos frisos do Partenon da Acrópole ateniense. Como um centauro, o homem-cavalo rapta Ananta, motivo pelo qual os dois desaparecem misteriosamente da história para manter uma relação amorosa. Enquanto isso ocorre, Rahul, o gato que é dotado de pensamento e palavra, atravessa todos os tempos e todos os espaços guardando testemunho do que sucede.

Complementando as explicações da professora Rosiska Darcy, Ascensión Rivas Hernández também analisa a narrativa da escritora paulistana em seu ensaio sobre o romance *As horas nuas*, romance complexo que acrisola motivos, assuntos e técnicas lygianos.

Helena Bonito Pereira, em estudo sobre *As meninas*, destaca a vinculação desse romance intimista ao contexto dos anos 1970, durante a vigência do período militar, registrando o fato de a obra ter passado pela censura, apesar de cenas violentas, inclusive com relato de torturas. O engajamento político-ideológico com o pensamento de esquerda e as inquietações existenciais e sexuais são temas abordados com grande propriedade no livro, que foi adaptado para o cinema em 1995. Em “Romance de Lygia Fagundes Telles no cinema: *As meninas*”, a professora Helena Bonito faz um breve paralelo entre a narrativa literária e a fílmica.

Suênio Campos de Lucena dedica-se a mapear as estratégias de discurso nas obras de Telles, com destaque para a memória e os artifícios empregados pelos personagens para lidar com as próprias lembranças. Na obra lygiana, a memória ora surge de modo angustiante e conflituoso, ora é permeada por um tom mais harmonioso e digno de ser preservado. Em dois romances, *Ciranda de pedra* e *Verão no aquário*, e em alguns contos, entremeiam-se lembranças com ficção, ou seja, há uma

memória inventada que, todavia, não se distingue nitidamente do que foi vivido.

Carlos Paulo Martínez Pereiro analisa a presença do memorialístico na obra lygiana, tanto em relatos como em romances, diante da paradoxal certeza de que, em seu conceito da escrita, “a ficção vira realidade e a realidade vira ficção”. O estudo do conto “Verde lagarto amarelo”, realizado por Livia Mesquita de Sousa e Terezinha de Camargo Viana, acrescenta ao conjunto a perspectiva crítica, fundamentada na psicanálise. Recupera-se, dessa forma, um dos aspectos mais relevantes da obra de Lygia, conhecido habitualmente como “prosa psicologizante”, que contempla a intensidade da vida interior dos personagens: motivações, anseios e frustrações.

Antonio Maura situa Lygia Fagundes no panorama da literatura brasileira e mostra a evolução histórica, pessoal e narrativa da escritora. O pesquisador espanhol analisa os denominados “romances de formação” – *Ciranda de pedra*, *Verão no aquário* e *As meninas* – e enfatiza a transformação que a imagem feminina experimenta nessas obras.

Com base nos conceitos do crítico literário Gérard Genette sobre arquitextualidade e hipertextualidade, Daniel Arrieta Domínguez estabelece uma comparação entre *Lazarillo de Tormes*, exemplo paradigmático do romance picaresco espanhol escrito em meados do século XVI, e “A confissão de Leontina”, conto que Lygia publicou pela primeira vez em 1949.

Aspectos comuns à ficção de Lygia Fagundes Telles e Nélide Piñon constituem o objeto de análise de Maria Inês de Moraes Marreco, que ressalta as qualidades da produção dessas reconhecidas escritoras. De acordo com a professora Maria Inês, a principal qualidade de Telles e Piñon reside na aguda percepção do real, que se recria pela habilidade do jogo narrativo. Trata-se de literatura intimista, em que a corrente de consciência, o mergulho no mundo interior e o trabalho com a memória sobrepõem-se à factualidade do presente. Romance moderno, fragmentado na perspectiva temporal, não linear, e com diversas vozes, *As horas nuas* traz os embates de uma protagonista contra o tempo e as dificuldades dela para conviver com a tristeza e a solidão que acompanham seu envelhecimento. Em *A doce canção de Caetana*, Nélide Piñon revela sua preocupação com a linguagem e a ilusão na arte. Examina componentes como a criação artística, o papel do artista e o do receptor – no caso, do espectador, pois a narrativa remete ao espetáculo circense –, e alça ao primeiro plano a oralidade, a perpetuação da voz.

Àlex Martín Escribà e Javier Sánchez Zapatero abordam aspectos relacionados à presença dos gêneros negro e neopolicial e do romance social no Brasil, e tratam de encontrar elementos desses subgêneros na inclassificável narrativa de Lygia Fagundes Telles.

Segundo Ana Carolina de Oliveira Coutinho Maussion, em sua análise, não é de estranhar que o estudo das crônicas de Lygia Fagundes Telles seja relegado a plano secundário, visto que esse gênero tem sido explorado de modo esparso em sua obra, quase sempre em meio a textos memorialísticos de caráter ficcional, ou seja, sem compromisso com a veracidade dos fatos. A publicação de *Passaporte para a China* acrescenta à obra de Lygia não só a produção cronística, mas também outro tipo de narrativa, a literatura de viagens, que se apresenta desde o subtítulo do livro. Trata-se de uma viagem à China maoísta, país então praticamente desconhecido do mundo ocidental, feita a convite do governo chinês. Contrariamente ao esperado, o relato de Lygia distancia-se do tom propagandístico de outros relatos dos componentes da delegação, tentando trazer ao público brasileiro um pouco da complexidade do país. Distanciando-se um pouco da narrativa de viagem tradicional, observa-se algumas vezes o registro intimista, marcante em toda a sua prosa.

Passaporte para a China é também a obra estudada por Gínia Maria Gomes, com destaque para o olhar da viajante Lygia, que se detém em numerosas cidades, mesmo que estas sejam breves paradas em escalas. Captando nuances do diferente, do *outro*, o texto suscita reflexões em torno da questão da alteridade, sem que se perca o viés subjetivo, pessoal, que se manifesta em cenas do cotidiano das cidades, nos meios de transporte populares, nos trajés, em materiais para leitura. Obras literárias vêm à memória da narradora, que não deixa de observar revistas nas línguas desconhecidas das cidades por onde passa, como Praga ou Moscou.

Por fim, no último texto, Vanessa Aparecida Ventura Rodrigues aproxima duas obras de caráter testemunhal, no intuito de trazer à lembrança fatos históricos ocorridos sob regimes autoritários que não podem ser relegados ao esquecimento. Tanto *É isto um homem?*, de Primo Levi, um dos mais importantes relatos memorialistas do século XX, quanto *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, tematizam a memória histórica: no primeiro, autobiográfico, o narrador transmite um testemunho sobre os horrores do extermínio levado a cabo pelo regime nazista, e, no segundo, ficcional, prevalece a memória individual, a

partir de uma das protagonistas, ante a violência do regime ditatorial brasileiro nos anos 1970.

Ao apresentar este livro a leitores e admiradores da prosa de Lygia Fagundes Telles, com comentários críticos sobre suas produções ficcionais, temos a certeza de contribuir para a divulgação e a leitura da obra de uma das mais instigantes escritoras brasileiras contemporâneas.

—Bom tática, meu jovem, é influenciar no começo e no fim em todos os meios de comunicação do país. Esse é o objetivo. Que já está prejudicado com ~~uma~~ ~~perna~~ de perna quebrada.

—Braço, Excelência. O antebraço, mais precisamente.

O Secretário ~~procurou uma posição mais confortável~~ moveu: penosamente o corpo para a direita, para a esquerda. Enxugou a testa. Os vãos dos dedos. Ficou olhando para o pé em cima da almofada. *estrategicamente*

—Hoje mesmo o senhor poderia lhe telefonar para dizer que os ratos já se encontram sob ~~o~~ controle. Sem detalhes, enfatize apenas isto, que os ratos já estão sob ~~o~~ inteiro controle. A ligação é demorada?

—Bueno, cerca de meia hora. Peço já, Excelência?

O Secretário foi levantando o dedo. Abriu a boca. Girou a cadeira na direção da janela. Com o mesmo gesto lento, foi se voltando para a lazeira:

—Está ouvindo? Está ouvindo? O barulho, ficou mais forte agora! O jovem levou a mão à concha da orelha. A testa ruborizou-se

no esforço da concentração. Levantou-se e andou na ponta dos pés:

—Vem daqui, Excelência? Não consigo perceber nada!

—Aumenta e diminui, olha aí, em ondas, como um mar... ~~o~~

Agora parece um vulcão respirando, aqui perto e ao mesmo tempo tão longe! ~~Está fugindo, olha aí...~~

—Tombou para o espaldar da poltrona, exausto. Enxugou o queixo úmido. —Quer dizer que o senhor não ouviu nada? ~~o~~

O Chefe das Relações Públicas arqueou as sobranceiras perplexas. Espiou dentro da lazeira. Atrás da poltrona. Levantou a cortina da janela e olhou para o jardim:

—Tem dois empregados lá no gramado, motoristas, creio... Ei! vocês aí!... —chamou estendendo o braço para fora. Fechou a janela. —Sumiram. Pareciam agitados, talvez discutissem mas suponho que nada tenha a ver com o barulho. E eu sem poder colaborar, Excelência, escuto tão mal deste ouvido! Sorry...

Fragmento do conto "Seminário dos ratos" (1977).

ISBN 978-85-8293-056-4



9 788582 930564



CENTRO DE ESTUDIOS BRASILEÑOS
UNIVERSIDAD D SALAMANCA



Ediciones Universidad
Salamanca



Editora
Mackenzie